

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBRAF
DEPARTAMENTO TÉCNICO-EDUCACIONAL — DETED

O PAPEL DO ALUNO E DO PROFESSOR
NA AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

. Solange Jobim e Souza

janeiro/1985

O PAPEL DO ALUNO E DO PROFESSOR NA AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

Todo trabalho educativo inclui uma avaliação, pois é através dela que o educador pode verificar se seus objetivos foram atingidos. Dependendo dos objetivos da proposta educativa, a forma como se dá a avaliação poderá variar. Em geral, a avaliação tem sido entendida numa concepção limitada, ou seja, tem sido vista como uma finalidade em si mesmo, e não como um processo cujos resultados permitem ao professor tomar novas decisões em relação a aprendizagem do aluno e a sua própria atuação.

Ora, se entendemos a educação numa perspectiva que considera que tanto o professor como o aluno estão envolvidos num processo de mudança, então devemos adotar uma concepção diferente do processo avaliativo.

Nessa concepção não são o professor que avalia o aluno, mas a avaliação significa um processo dinâmico do qual ambos, professor e aluno, participam ativamente. Vamos tentar neste texto definir como isto deve ocorrer na prática e as conseqüências dessa concepção no processo educativo como um todo.

A avaliação para que seja garantia do sucesso e da qualidade do ensino-aprendizagem, deve se constituir numa atividade permanente. Nesta perspectiva não é só o produto da aprendizagem que é importante, mas também a maneira como se processa a mesma, pois é a partir dessas informações que se torna possível reformular e/ou redirecionar a prática educativa para se alcançar melhores resultados. Portanto, os resultados das avaliações devem ser utilizados para diagnosticar situações, para fazer correções necessárias, eliminar deficiências, possibilitar um atendimento diferenciado aos alunos e buscar alternativas que levem, tanto professor como aluno, a uma melhoria no desempenho do processo ensino-aprendizagem.

2,

Para que a avaliação assuma estas características é fundamental que tanto professor como aluno, estabeleçam juntos, desde o início, não só os objetivos que pretendem alcançar como também os caminhos que irão percorrer para atingi-los. É necessário que o processo educativo, no qual estão envolvidos, seja visto por ambas as partes como uma atividade cujos compromissos e responsabilidades devem ser definidos e assumidos, desde o início, pelo grupo.

É através da participação e do envolvimento de todos que se consegue um maior compromisso e seriedade no trabalho que juntos desenvolvem. Vale ressaltar que esta premissa é particularmente válida quando tratamos de educação de adultos.

A predisposição do professor para reformular sua prática educativa, está diretamente relacionada com sua capacidade em desenvolver uma atitude de constante questionamento e auto-crítica em relação ao seu trabalho e ao seu relacionamento com os alunos. Na medida que o professor responde a perguntas que ele mesmo se faz em relação a sua prática educativa, vai encontrando novas maneiras de desenvolver seu trabalho com o grupo, e com isso, adaptando sua experiência diária às necessidades que vão surgindo. É bem verdade que, quanto mais seguro for o professor dos conteúdos que ensina, mais fácil torná-se para ele desenvolver uma atitude de auto-crítica em relação ao seu trabalho. Assim sendo, o próprio professor abrirá espaço para que seus alunos avaliem o seu desempenho como professor, compreendendo que as informações emitidas pelos alunos sobre o seu trabalho são valiosas, na medida em que poderão orientar sua prática e propiciar melhoria do seu desempenho.

Quando é dada a oportunidade para o aluno emitir suas opiniões sobre as atividades que foram realizadas, bem como sobre sua participação nessas atividades, o aluno poderá contribuir efetivamente no replanejamento do trabalho que vai ser desenvolvido daí em diante. Permitindo esse tipo de envolvimento do aluno na avaliação, o professor incentiva a participação, e mais do que isto, a co-responsabilidade no trabalho que juntos desenvolvem.

Por outro lado, se os alunos têm oportunidade de refletir sobre sua própria produção, eles criam uma consciência crítica de si mesmos, tornando-se capazes de perceber que conteúdos compreendem melhor e quais oferecem maiores dificuldades. Comparando os diversos trabalhos que já realizou em momentos diferentes do curso, o aluno acompanha e reflete sobre sua própria produção, o que pode ser um incentivo positivo no seu processo educativo. Isto porque, conhecendo suas dificuldades, o aluno poderá, com a ajuda do professor ou de outros colegas, perceber os motivos dessas dificuldades, tentando, a partir dessa reflexão superá-las.

Para que esse tipo de avaliação seja possível na prática, algumas condições se fazem fundamentais:

- . criar situações que estimulem uma auto-avaliação, tanto por parte do aluno como do professor;
- . dar oportunidade para que os alunos externem suas opiniões sobre os assuntos que dizem respeito a seus interesses, através de debates;
- . colocar em prática as soluções que os alunos oferecem como sugestões para os diversos problemas que surgem no trabalho diário;
- . que o professor esteja seguro do seu papel no grupo, sendo receptivo a críticas, entendendo-as num sentido positivo e transformador.

Quando é criado um clima propício ao debate, os alunos têm oportunidade de ouvir o ponto de vista do outro (colega ou professor) e assim passam a perceber um mesmo "problema" de diversas maneiras, ou seja, de acordo com as diversas concepções surgidas no grupo. Essa prática, é de fundamental importância para se desenvolver a consciência crítica de si e do outro, o compromisso com as idéias e o reconhecimento das dificuldades que atuam negativamente nas diversas situações devido aos membros do grupo.

Desta maneira, conceituamos a avaliação como parte do processo

educativo e não apenas um momento dentro deste processo, no qual tanto professor como aluno estão continuamente se transformando. O professor, através da sua experiência e de constante avaliação dessa experiência, aprimora sua prática educativa. O aluno, através da oportunidade criada pelo professor para se auto-avaliar e ser avaliado no seu desempenho, vai construindo formas mais elaboradas de adaptações à realidade.

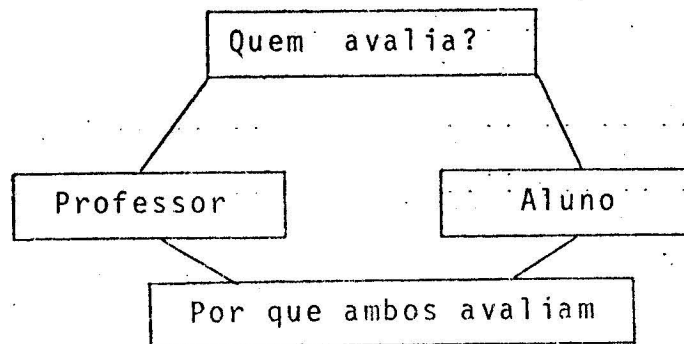
Para discutirmos essa concepção do papel do aluno e do professor na avaliação do processo educativo, sugerimos algumas questões-chaves, para desencadear um debate sobre este assunto.

Estas questões encontram-se no quadro que apresentamos a seguir. As respostas que compõem o quadro servem apenas como orientação para o debate.

Assim, o quadro deve ser completado com cada grupo específico e enriquecido em cada contexto com contribuições diferentes.

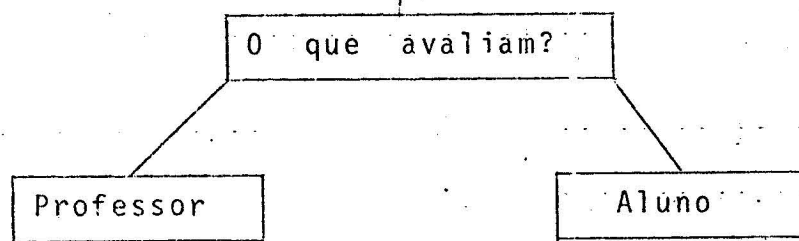
* * *

O papel do aluno e do professor na avaliação do processo educativo.



. porque tanto o professor quanto o aluno são responsáveis pelo processo educativo em que estão envolvidos.

. porque ambos são responsáveis pelo planejamento das atividades



. Os fatores sociais, políticos, econômicos, psicológicos... que interferem negativamente no processo ensino-aprendizagem,

. a capacidade de concentração do aluno.

. o interesse e a participação do aluno durante as aulas

. os fatores, sociais, políticos, econômicos e psicológicos que interferem negativamente no processo ensino-aprendizagem.

. o seu próprio desempenho/rendimento nas áreas de estudo.

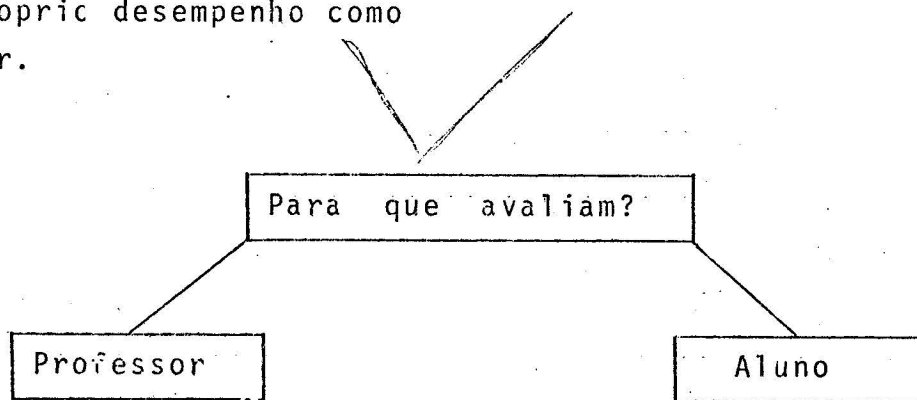
. as dificuldades de aprendizagem do aluno relacionados com deficiências perceptivo-motoras.

. a capacidade do aluno ter uma atitude crítica e questionadora frente aos diversos conteúdos das áreas de estudo.

. o desempenho do aluno nas áreas de estudo.

. o seu próprio desempenho como professor.

. o desempenho do professor em transmitir conhecimento de forma dinâmica e interessante para o aluno.



. para conhecer as características e necessidades de cada aluno e do grupo como um todo.

. para replanejar as atividades de acordo com os interesses e necessidades do grupo e de cada aluno.

. para acompanhar a aprendizagem do aluno.

. para conversar com os alunos sobre as mudanças que ocorrem no grupo em termos de aquisição de conhecimentos.

. para ter oportunidade de refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem.

. para se sentir responsável pelo seu próprio processo educativo.

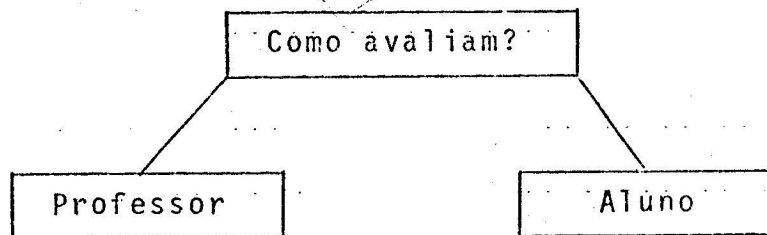
. para expressar suas opiniões e participar das decisões do grupo em busca de uma melhoria do trabalho.

. para desenvolver uma consciência crítica de si e do outro.

. para conhecer o que é capaz de fazer.

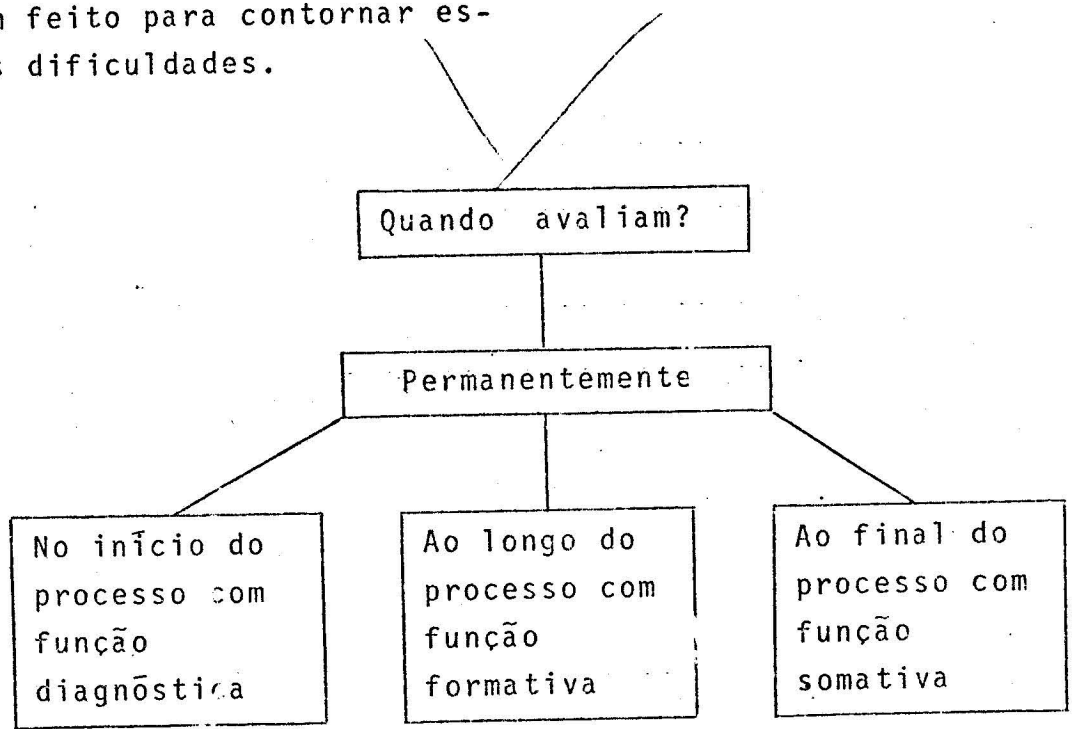
- para repensar sua prática educativa a fim de buscar novas formas de desenvolver seu trabalho adequando-o sempre as necessidades do aluno.

- para conhecer suas dificuldades e assim tentar superá-las.
- para fornecer informações ao professor sobre o trabalho que ele desenvolve; numa perspectiva de mudança para melhor atender as necessidades dos alunos.



- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> observando os alunos nas atividades em sala-de-aula. entrevistando o aluno para obter informações que julgar necessário. ouvindo e registrando o que os alunos falam espontaneamente sobre as próprias dificuldades. elaborando exercícios de verificação da aprendizagem ao longo e ao final do processo com base nos conteúdos das áreas de estudo. registrando o desempenho de cada participante diante das atividades propostas. indagando-se sobre sua própria prática com o objetivo de estar pronto para reformulá-la sempre que necessário. | <ul style="list-style-type: none"> expressando suas dificuldades em relação aos conteúdos que está aprendendo. manifestando sua opinião sobre a importância ou não dos diversos conteúdos das áreas de estudo para sua vida presente e/ou futura. expressando sua expectativa em relação ao professor. contrapondo sua expectativa em relação ao professor ao que o professor efetivamente é capaz de lhe oferecer. decidindo junto com o professor a melhor forma de continuar os trabalhos. opinando sobre como os trabalhos estão sendo desenvolvidos por ele mesmo, pelo professor e por todo o grupo. |
|--|--|

incentivando que o aluno se pergunte continuamente sobre o que está aprendendo, como está aprendendo, que dificuldades tem encontrado e o que tem feito para contornar essas dificuldades.



OBS.: esse quadro pode ser trabalhado tanto com os técnicos da COORD como com os próprios agentes dos programas, numa perspectiva de preenchimento em conjunto com o grupo, a partir das questões-chaves.

A medida que outras possibilidades de respostas as questões-chaves forem sendo encontradas pelos participantes, o quadro poderá vir sendo complementado.